

ABINFORMA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

JULHO 2023 | Nº 375 | ANO 33



ESPECIAL

AMÉRICA LATINA PRODUZ MAIS DE 1,5 BILHÃO DE PARES DE CALÇADOS

LER MATÉRIA | PÁGINAS 6, 7, 8 E 9

PALAVRA DO PRESIDENTE



DESONERAÇÃO DA FOLHA É ESSENCIAL PARA GERAÇÃO DE EMPREGOS

Haroldo Ferreira
Presidente-executivo da Abicalçados

Tendo avançado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no Senado Federal, o projeto que prorroga a desoneração da folha de pagamentos para além de 31 de dezembro deste ano gera grandes expectativas para o setor industrial. O trâmite, a partir de agora, é ir para votação na Câmara Federal e, se aprovado, ir para sanção presidencial.

Nós, da Abicalçados, temos conversado muito com o setor público, com a base de apoio no Congresso e com o Governo Federal. Todos os agentes se colocam sensíveis com relação à importância da continuidade da política que permite que 17 setores com alta empregabilidade substituam o pagamento de 20% sobre a folha de pagamentos por 1% a 4,5% da receita bruta - no caso do setor calçadista, a alíquota é de 1,5%. A medida é salutar, tanto para as empresas aderentes ao regime de tributação quanto para o Governo.

Levantamento recente divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta que, no ano passado, ao invés da renúncia fiscal prevista pelo Governo (de R\$ 9,2 bilhões), a medida proporcionou uma arrecadação extra de quase R\$ 30 bilhões. Isso porque possibilitou mais contratações para os setores desonerados e, conseqüentemente, mais profissionais trabalhando formalmente e arrecadando INSS, IRPF e FGTS. O estudo aponta, ainda, que para cada 10% da desoneração da folha de salários, estima-se aumento de 3,4% no nível de emprego. Logo, não é razoável que a ferramenta não seja prorrogada.

Indústria calçadista

Agora trazendo para a realidade do setor calçadista brasileiro, um dos desonerados pela medida desde o final de 2012. Um levantamento realizado pela Abicalçados aponta que, caso a desoneração não prossiga, poderíamos perder 20% da nossa produção e mais de 30 mil empregos nos próximos dois anos - passando dos atuais quase 300 mil postos para 270 mil postos na atividade. O possível retorno da contribuição sobre a folha de salários também resultaria em uma oneração extra de mais de R\$ 1 bilhão para a indústria calçadista em dois anos.

Portanto, não consideramos razoável a chamada “reoneração” da atividade. Seria uma medida pouco inteligente que colocaria em risco, ainda mais nesse processo paulatino recuperação das perdas que tivemos em função da pandemia de Covid-19, não somente a indústria de calçados, mas o desenvolvimento econômico e social do País.



CONHEÇA A ABICALÇADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Darcio Klaus, Diego Colli, Eduardo Jacob, Giuliano Spinelli Gera, Irlvan José Soares, João Henrique Hoppe, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Arcara Neto, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

CONSELHEIROS HONORÁRIOS

Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

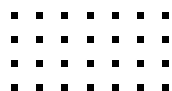
CONSELHO FISCAL

Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Mauricio de Vargas (suplente)

PRESIDENTE-EXECUTIVO

Haroldo Ferreira

SUMÁRIO



ABI NA MÍDIA

4 CONFIRA NOTÍCIAS SOBRE O SETOR QUE FORAM DESTAQUE NA IMPRENSA

ESPECIAL

6 AMÉRICA LATINA PRODUZ MAIS DE 1,5 BILHÃO DE PARES DE CALÇADOS

ABINOTÍCIAS

10 BFSHOW ABRE AS PORTAS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA O MUNDO

ABINOTÍCIAS

13 DESONERAÇÃO DA FOLHA AVANÇA NO CONGRESSO NACIONAL

ABINOTÍCIAS

14 ABICALÇADOS PARTICIPA DE REUNIÃO COM O MINISTRO GERALDO ALCKMIN

ARTIGO DO ESPECIALISTA

15 A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA CALÇADISTA NA AMÉRICA LATINA

ABINOTÍCIAS

16 ABICALÇADOS FARÁ PARTE DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

ABINOTÍCIAS

17 COMEMORANDO 75 ANOS, WIRTH RECEBE CERTIFICAÇÃO DO ORIGEM SUSTENTÁVEL

ABINOTÍCIAS

18 ABICALÇADOS PARTICIPA DE PAINEL SOBRE LIDERANÇA FEMININA NO TAGUARA SUMMIT

ABINOTÍCIAS

19 ABICALÇADOS LANÇA PARCERIA PARA MITIGAR FALSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

ACONTECE NOS POLOS

20 INSPIRAMAIS DEVE GERAR MAIS DE US\$ 42 MILHÕES

BRAZILIAN FOOTWEAR

21 COM PARTICIPAÇÃO RECORDE, EXPO RIVA SCHUH GERA US\$ 32,5 MILHÕES PARA BRASILEIROS

BRAZILIAN FOOTWEAR

23 BRAZILIAN FOOTWEAR PROMOVE CIRCUITO DE FEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS

BALANÇA COMERCIAL

24 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS SOMAM US\$ 626,5 MILHÕES NO SEMESTRE

ABINFORMA

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Julho 2023 Nº 375 - Ano 33

EDIÇÃO

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)
Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)
Alice Rodrigues (Mtb 12.832)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

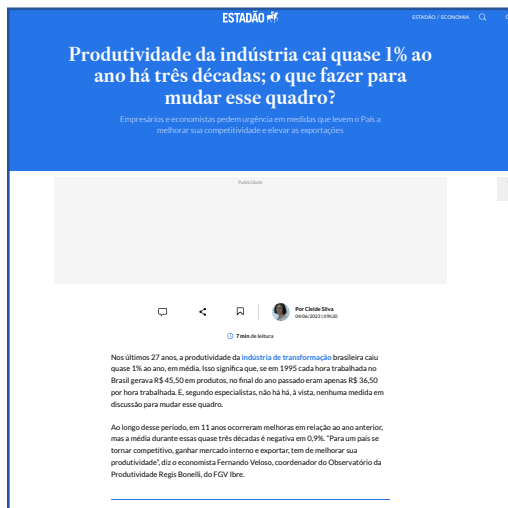
CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561
Novo Hamburgo/RS
Cep: 93510-130
Fone: 51 3594-7011
imprensa@abicalcados.com.br
www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicast
 abicalcados

PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA CAI QUASE 1% AO ANO HÁ TRÊS DÉCADAS; O QUE FAZER PARA MUDAR ESSE QUADRO?

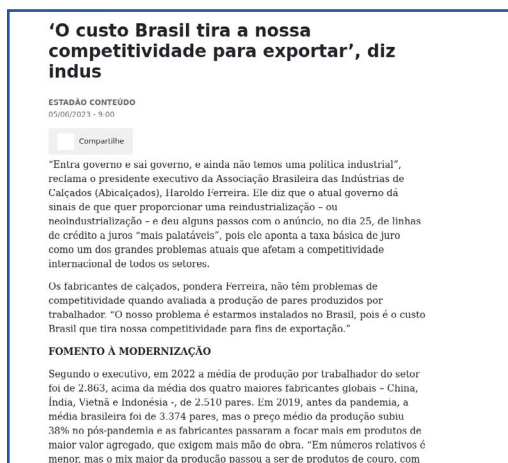


04 DE JUNHO DE 2023
ESTADÃO | GERAL

Nos últimos 27 anos, a produtividade da indústria de transformação brasileira caiu quase 1% ao ano, em média. Isso significa que, se em 1995 cada hora trabalhada no Brasil gerava R\$ 45,50 em produtos, no final do ano passado eram apenas R\$ 36,50 por hora trabalhada. E, segundo especialistas, não há, à vista, nenhuma medida em discussão para mudar esse quadro. Ao longo desse período, em 11 anos ocorreram melhoras em relação ao ano anterior, mas a média durante essas quase três décadas é negativa em 0,9%. "Para um país se tornar competitivo, ganhar mercado interno e exportar, tem de melhorar sua produtividade", diz o economista Fernando Veloso, coordenador do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, do FGV Ibre. "Entra governo e sai governo e ainda não temos uma política industrial", reclama o presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira.

[Leia a matéria completa aqui](#)

'O CUSTO BRASIL TIRA A NOSSA COMPETITIVIDADE PARA EXPORTAR'

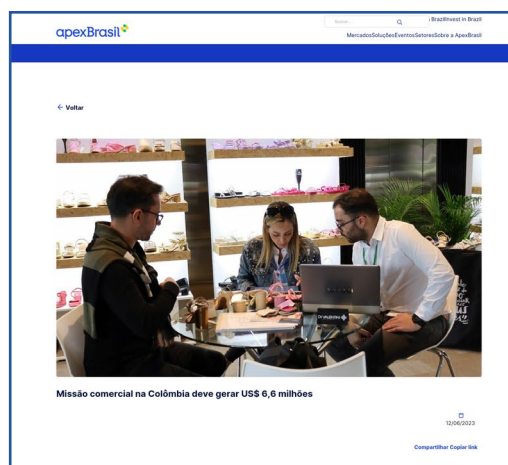


05 DE JUNHO DE 2023
ISTOÉ | GERAL

"Entra governo e sai governo, e ainda não temos uma política industrial", reclama o presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Haroldo Ferreira. Ele diz que o atual governo dá sinais de que quer proporcionar uma reindustrialização - ou neoindustrialização - e deu alguns passos com o anúncio, no dia 25, de linhas de crédito a juros "mais palatáveis", pois ele aponta a taxa básica de juro como um dos grandes problemas atuais que afetam a competitividade internacional de todos os setores. Os fabricantes de calçados, pondera Ferreira, não têm problemas de competitividade quando avaliada a produção de pares produzidos por trabalhador. "O nosso problema é estarmos instalados no Brasil, pois é o custo Brasil que tira nossa competitividade para fins de exportação."

[Leia a matéria completa aqui](#)

MISSÃO COMERCIAL NA COLÔMBIA DEVE GERAR US\$ 6,6 MILHÕES



12 DE JUNHO DE 2023
APEXBRASIL | GERAL

O crescimento do mercado colombiano foi refletido nos resultados da mais recente edição da Missão Comercial na Colômbia. A iniciativa, realizada no âmbito do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) entre os dias 6 e 8 de junho, em Bogotá, reuniu 32 marcas verde-amarelas e deve gerar US\$ 6,6 milhões entre negócios efetivados in loco e alinhavados. A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Carla Giordani, destaca que o valor gerado é 388% maior do que o registrado na edição do segundo semestre do ano passado, quando participaram 16 marcas. "No showroom os negócios chegaram a 733 mil pares comercializados, entre os efetivados e os alinhavados para os próximos meses. Além de apresentarmos os calçados da coleção primavera-verão das marcas, tivemos a realização do Photocall", contou Carla.

[Leia a matéria completa aqui](#)

APROVADA EM COMISSÃO DO SENADO, PRORROGAÇÃO DA DESONERAÇÃO DA FOLHA SEGUIE PARA CÂMARA



13 DE JUNHO DE 2023
EXCLUSIVO | GERAL

Em vigor desde 2011, a desoneração da folha de pagamento beneficia 17 setores da economia que mais empregam no País, entre eles o calçadista. Hoje, com a medida que vigora até 31 de dezembro de 2023, as empresas dos setores contemplados podem substituir o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que vai de 1% a 4,5% sobre a receita bruta - no caso do setor calçadista, o pagamento é de 1,5%. O Projeto de Lei 334/2023, que prorroga a medida até o fim de 2027 foi aprovado em votação, nesta terça-feira (13), na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no Senado Federal. A partir de agora, a matéria segue para votação na Câmara Federal. Para o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, o avanço da matéria é uma conquista da sociedade brasileira e um “alívio” para a atividade.

[Leia a matéria completa aqui](#)

BFSHOW ABRE CREDENCIAMENTO



21 DE JUNHO DE 2023
FEIRAS DO BRASIL | GERAL

A primeira edição da Brazilian Footwear Show - BFSHOW, que acontece no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), em Porto Alegre/RS, nos próximos dias 21 a 23 de novembro, está com credenciamento aberto para visitantes. O evento, realizado pela Abicalçados em parceria com a NürnbergMesse Brasil, já tem a presença garantida de empresas de 70% dos polos calçadistas brasileiros e de todos os segmentos. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que a maioria das marcas já confirmadas estarão exclusivamente com a BFSHOW. “É um voto de confiança de um setor que encampou a ideia de ter uma feira própria, na qual quem comanda é o mercado e seus anseios.”

[Leia a matéria completa aqui](#)

ECONOMIA INTERESSADA NO MEIO AMBIENTE



25 DE JUNHO DE 2023
CORREIO DO POVO | GERAL

A cada novo empreendimento, o debate sobre meio ambiente e desenvolvimento econômico vem à tona e os ânimos ficam acirrados quando, por exemplo, é prevista a derrubada de árvores. Por outro lado, quando o projeto precisa mudar ou ser adaptado em razão da manutenção do verde, também há protesto. O gestor de Projetos da Abicalçados, Cristian Schlindwein, lembra que o setor coureiro e calçadista era apontado como um dos vilões para o meio ambiente. Porém, a partir da década de 1990 e, com mais força, a partir dos anos 2000, ocorreu uma transformação relacionada ao cumprimento da legislação ambiental. “Hoje, entre os principais países produtores de calçados no mundo, temos o Brasil despontando com práticas mais responsáveis e sustentáveis, não somente na questão ambiental, mas em toda a abrangência de ESG”, observa.

[Leia a matéria completa aqui](#)



AMÉRICA LATINA PRODUZ MAIS DE 1,5 BILHÃO DE PARES DE CALÇADOS



Segunda maior região produtora de calçados fora da Ásia, com mais de 1,5 bilhão de pares produzidos em 2022 (7% da produção mundial), a América Latina vem se notabilizando pela integração crescente entre as indústrias do setor. O fato ficou evidente durante a realização do Fórum Latino-Americano do Calçado, nos últimos dias 22 e 23 de junho, em Cúcuta/Colômbia. Na oportunidade, representantes das principais câmaras e associações de calçadistas do continente puderam trocar experiências, discutir pautas comuns e falar dos desafios do mercado mundial de calçados, especialmente diante da competição desleal com as produtoras asiáticas.



Brasil

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, que participou do fórum ao lado do presidente do Conselho, Caetano Bianco Neto, e do gestor de Projetos da entidade, Cristian Schlindwein, destaca que o encontro foi importante para estreitar laços da indústria da região. “Temos muitas pautas em comum, como a concorrência desleal com países asiáticos, o problema das plataformas digitais e a desestruturação do varejo, a sustentabilidade, entre outras. O encontro foi importante para as associações discutirem, em conjunto, formas de melhorar a competitividade da indústria calçadista no continente”, ressalta o dirigente. Representando a maior indústria da região, que produziu 849 milhões de pares no ano passado, dos quais 143 milhões foram exportados, Ferreira adianta que o próximo Fórum Latino-Americano do Calçado será realizado em maio de 2024, em São Paulo/SP.

Ferreira conta que um dos temas mais discutidos no evento foi a concorrência desleal com as indústrias asiáticas, principalmente da China. “Apesar de ser um problema comum nos países latino-americanos produtores de calçados, apenas Brasil, Argentina e Peru mantêm mecanismos de defesa antidumping contra o calçado importado da China”, ressalta o executivo, destacando que as indústrias atuam nos seus mercados para proteger sua produção, mas que nem sempre existe sensibilidade governamental.



No Fórum, o gestor de projetos da Abicalçados, Cristian Schlindwein, apresentou o programa Origem Sustentável, o único a certificar empresas da cadeia produtiva do calçado com práticas ESG no mundo. “Mostramos o protagonismo brasileiro em sustentabilidade não somente na América Latina, mas no mundo. Temos uma indústria sustentável, nos pilares ambiental, econômico e social, e todas as condições de sermos referência internacional na produção de um calçado ecologicamente correto e produzido a partir de processos que respeitam os direitos humanos. As práticas ESG, além de sua relevância ambiental e social, podem trazer ganhos de competitividade, especialmente diante do calçado asiático, que não tem esses atributos cada vez mais relevantes para o consumidor internacional”, comentou o gestor, ressaltando que já são mais de 100 empresas certificadas ou em processo de certificação.



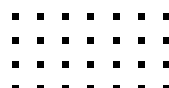
México

Maurício Battaglia, presidente da Câmara das Indústrias de Calçados do Estado de Guanajuato (CICEG) e da Câmara Nacional da Indústria de Calçados (CANAIICAL), do México, ressalta que o Fórum é uma ferramenta para estreitar as interrelações entre as indústrias dos países, contribuindo para o crescimento comum. Segunda maior indústria de calçados da América Latina, tendo produzido 203 milhões de pares no ano passado, crescimento de 7,9% ante 2021, a indústria mexicana ainda busca a recuperação diante dos impactos da pandemia de Covid-19. “O ano de 2021 foi de uma recuperação irregular e em 2022, apesar dos desafios, tivemos um crescimento. Mesmo assim, ainda estamos 17% abaixo dos níveis de 2019”, comenta.

Segundo o dirigente, atualmente o principal problema enfrentado pela indústria mexicana é a concorrência desleal de importações a valores extremamente baixos. “Em 2010, nossa participação no PIB da indústria era quase 0,7% e hoje é pouco mais de 0,4%. A concorrência desleal, que coloca no mercado calçados abaixo do custo de fabricação, vem prejudicando muito o setor”, pontua.

Para Battaglia, o Fórum Latino-Americano teve êxito no sentido de que contribuiu para discutir mecanismos de proteção realizados em outros países com relativo sucesso. “Foi muito importante os encontros todos os presidentes das câmaras de calçados da América Latina e saber que todos estão combatendo a ilegalidade em seus países. Estamos formando um bloco latino-americano do calçado, que certamente acelerará o desenvolvimento das nossas indústrias”, acrescenta, ressaltando que as importações de calçados no país, no ano passado, alcançaram 127 milhões de pares, 31,6% mais do que em 2021. “Hoje, mais de 40% do que é consumido no México é importado”, frisa o executivo.

Outro tema comum entre a indústria mexicana e a brasileiro é a sustentabilidade. Assim como no Brasil, Battaglia conta que as câmaras do México lideram esforços para criar uma cultura ESG nas indústrias locais. Segundo Battaglia, entre as ações, nos pilares ambiental e social, estão assessorias de consultorias, promoção do uso de adesivos à base d’água, desenvolvimento de códigos de ética entre fabricantes e fornecedores, entre outros.





Argentina

O secretário-executivo da uma das câmaras de calçados mais tradicionais do mundo, a Câmara da Indústria de Calçado (CIC), da Argentina, Horacio Moschetto, destaca que a entidade participa do Fórum há mais de 20 anos. “O evento proporciona que tenhamos mais conhecimentos sobre os mercados do continente, auxiliando na elaboração de uma estratégia comum de desenvolvimento”, diz.

Com uma produção estimada em 130 milhões de pares (2022), crescimento de 22% ante 2021, a Argentina possui a terceira maior indústria de calçados da América Latina. Com medida antidumping contra o calçado importado da China, a indústria local se mantém fortalecida e conta com o apoio oficial para controles aduaneiros e mitigação de manobras de evasão fiscal. “Temos antidumping contra a China desde 2010 e temos tido êxito”, comenta.

Segundo Moschetto, assim como nos demais países latino-americanos, tem aumentado o interesse por práticas sustentáveis. “Existe um desejo de aumentar a implantação dessas questões não somente na indústria de calçados, mas em todas as demais. Particularmente para a indústria do setor, estamos trabalhando junto aos empresários e autoridades nacionais, mas ainda estamos no início do processo”, destaca o dirigente, acrescentando a importância de certificações como o Origem Sustentável, para atestar práticas efetivamente responsáveis econômica e ambientalmente.

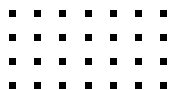


Colômbia

País anfitrião do Fórum, a Colômbia, no setor, é representada pela Associação Colombiana de Industriais de Calçado, Couro e Manufaturas (Acicam). O presidente-executivo da entidade, German Gonzales (foto), destaca a importância do encontro das câmaras para debater experiências e soluções conjuntas que visem fortalecer o bloco do calçado nos países. “O Fórum é um momento de compartilhar experiências com associações dos países membros e também para mostrar a força econômica e social da indústria do calçado na América Latina”, comenta.

O vice-presidente da Acicam, Wilian Parrado, acrescenta que o Fórum foi importante no sentido de debater soluções cooperativas para problemas comuns das indústrias calçadistas do continente. “Temos que fomentar as indústrias locais, diminuindo a dependência do mercado asiático”, diz. Segundo ele, problemas como contrabando e importações subfaturadas são realidades na Colômbia, o que não é diferente nos países parceiros. “Precisamos fortalecer a comunicação entre as nossas aduanas e adotar estratégias em conjunto para frear a informalidade e a concorrência desleal em nossos países”, acrescenta.





Parrado diz, ainda, que a Acicam estuda criar mecanismos de certificação em sustentabilidade, a exemplo do Brasil. “Aprendemos muito com a apresentação do Orígem Sustentável. Hoje, a sustentabilidade é uma exigência não somente do Governo, mas também de investidores privados”, destaca o dirigente.

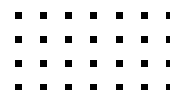
Com uma produção estimada em 54 milhões de pares, a Colômbia possui a quarta maior indústria de calçados da América Latina. Tendo sofrido com a pandemia de Covid-19, o país teve surpreendente recuperação no ano passado (+20%). “Neste ano, no entanto, estamos sofrendo um efeito rebote, com uma queda de 6,2% somente no primeiro trimestre”, conta Parrado. Segundo ele, atrasam o desenvolvimento da indústria local, além do contrabando e das importações de calçados subfaturados, a inflação interna, a alta taxa de juros e as incertezas econômicas.

Accal

O coordenador da Agrupação de Câmaras de Calçado da América Latina (Accal), que também preside a Câmara de Calçado da Argentina, Daniel Risafi, destaca que a indústria calçadista desempenha um papel significativo na economia latino-americana. “Não é apenas uma fonte crucial de geração de emprego e renda, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico e fomenta a inovação na região”, diz. Segundo ele, a indústria do continente vem ganhando destaque no comércio internacional, pois desenvolveu uma forte base de exportações, aproveitando seus recursos naturais e habilidades artesanais.



Segundo Risafi, a concorrência desleal do calçado chinês é um dos problemas comuns enfrentados pela indústria de calçados na América Latina. “O tema foi bastante debatido durante o Fórum. Não é só a indústria local que corre riscos quando entram calçados subfaturados, mas o próprio consumidor, pois são produtos sem qualidade e que não respeitam o meio ambiente”, diz o dirigente, ao acrescentar que a troca de experiências do Fórum foi muito importante para a indústria do continente, especialmente porque indústrias que possuem mecanismos de defesa, como Argentina, Brasil e Peru, puderam contar os seus caminhos para adoção de ferramentas de proteção.

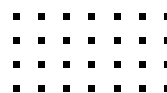


BFSHOW ABRE AS PORTAS DA INDÚSTRIA BRASILEIRA PARA O MUNDO



A quinta maior indústria mundial, a principal do Ocidente, abre as portas para o mundo nos próximos dias 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs). Nessa data acontece a primeira edição da Brazilian Footwear Show - BFSHOW, feira internacional de calçados promovida pela Abicalçados em parceria com a NürnbergMesse Brasil.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que a mostra foi uma demanda que partiu da indústria brasileira, com o objetivo de ser o ponto de encontro do calçado Made in Brazil e o mundo. Focada em negócios e com marcas como Democrata, Pegada, Piccadilly, Wirth, Carrano, Bibi, Klin e Kidy entre as muitas confirmadas, o evento tem mais de 70% dos polos calçadistas brasileiros representados. Segundo o dirigente, a maior indústria de calçados fora da Ásia merecia um evento desse porte, realizado pela associação que representa a indústria calçadista brasileira. “É um momento histórico não somente para nossa indústria nacional, mas para o mercado mundial”, comenta o executivo, acrescentando que, no evento, os compradores internacionais encontrarão as principais novidades do setor para a estação Outono/Inverno, com atributos inovadores e de sustentabilidade.

**Potência internacional**

Com o apoio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), por meio dos seus nove escritórios internacionais, além do Projeto Comprador Internacional, realizado no âmbito do Brazilian Footwear, a BFSHOW será um evento internacionalizado.

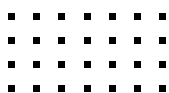
A gestora de Projetos da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, conta que a BFSHOW reúne a expertise da equipe da entidade, que tem mais de 20 anos de experiência na promoção da participação brasileira em feiras internacionais e que sempre organiza uma das maiores delegações estrangeiras nas principais feiras calçadistas da Europa, como Micam Milano e Expo Riva Schuh. “Por mais que tenhamos delegações expressivas em eventos na Europa, elas não se comparam ao que apresentaremos na BFSHOW. A indústria calçadista brasileira é uma potência e nosso evento reúne uma diversidade de fornecedores e marcas que podem atender às mais diferentes demandas”, explica Letícia, ressaltando que já estão confirmadas empresas que respondem por mais de 80% da produção nacional de calçados infantis, 73% dos calçados masculinos e 43% dos femininos. “Os números devem aumentar até novembro. O fato é que será uma feira bastante diversificada, onde o comprador poderá ver o que existe de melhor em termos de qualidade, preço, design, flexibilidade nas negociações e o diferencial competitivo que é o Origem Sustentável, primeira certificação em ESG e processos sustentáveis da cadeia calçadista no mundo”, diz a gestora.

Diferencial

Outro fator que chama a atenção na realização da BFSHOW é ter na operação um dos principais grupos promotores de mostras do mundo, o alemão NürnbergMesse. O portfólio do grupo possui mais de 120 feiras e congressos internacionais (14 deles no Brasil) e mais de 40 pavilhões. Anualmente, cerca de 30 mil expositores e mais de 1,5 milhão de visitantes participam dos eventos organizados pela NürnbergMesse, que está presente, por meio de suas subsidiárias, na China, Estados Unidos, Brasil, Grécia, Itália e Índia. O grupo ainda possui uma rede com cerca de 50 representantes, que operam em mais de 116 países.

O CEO do grupo no Brasil, João Paulo Picolo, reforça o caráter internacional do evento. “Em Porto Alegre, teremos uma logística preparada para receber compradores de todo o mundo. Os pavilhões do Centro de Eventos da Fiergs ficam a menos de 10 minutos de carro do Aeroporto Internacional Salgado Filho e contam com infraestrutura completa para a comodidade do comprador, para que esse se preocupe exclusivamente com os bons negócios”, ressalta.

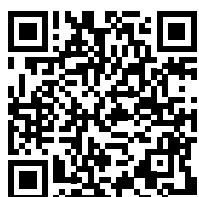
Os compradores interessados em saber mais sobre a primeira edição da BFSHOW podem acessar o [site](#).



BRAZILIAN FOOTWEAR SHOW

A FEIRA
DO CALÇADO
BRASILEIRO

MARCAS
DE TODO O
BRASIL ESTÃO
CONFIRMADAS
NA FEIRA
DO CALÇADO
BRASILEIRO



*Faça seu
credenciamento*

21 a 23 de novembro 2023

PORTO ALEGRE/RS

Centro de Eventos FIERGS

12

ABINFORMA

JULHO 2023



DESONERAÇÃO DA FOLHA AVANÇA NO CONGRESSO NACIONAL

Após uma intensa batalha, o Projeto de Lei 334/2023, que prorroga a desoneração da folha de pagamentos até o fim de 2027 foi aprovado em junho em votação na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no Senado Federal. A votação foi acompanhada por representantes dos 17 setores econômicos hoje beneficiados com a medida, entre eles o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira. A partir de agora o projeto parte para votação na Câmara Federal e depois para a sanção presidencial.

Ferreira destaca que o avanço da matéria é uma conquista da sociedade brasileira e um “alívio” para a atividade. “Taxar a criação de empregos não é inteligente, ainda mais em um momento de recuperação pós-pandemia. Caso a desoneração não prossiga, poderíamos perder 20% da nossa produção e mais de 30 mil empregos somente no nosso setor, em dois anos, o que teria um impacto no nível social de municípios que têm a atividade como principal fonte de renda para a população”, comenta o dirigente, ressaltando que um possível retorno do imposto previdenciário de 20% sobre a folha resultaria em uma oneração extra de mais de R\$ 1 bilhão para a indústria calçadista em dois anos.

O executivo ressalta, ainda, que a matéria é um consenso, inclusive com o Governo Federal. “Mas, o Governo, e ficou muito claro na colocação do seu líder no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), quer incluir a desoneração na Reforma Tributária. O fato é que os setores não podem esperar o que pode nem mesmo ser votado ainda em 2023. Além de prejudicar o planejamento para o próximo ano, essa demanda significa insegurança para as empresas”, acrescenta Ferreira.

Entenda

A desoneração da folha de pagamento está em vigor desde 2011 e, atualmente, beneficia 17 setores da economia que mais empregam no País, entre eles o calçadista. Hoje, com a medida que vigora até 31 de dezembro de 2023, as empresas dos setores contemplados podem substituir o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que vai de 1% a 4,5% sobre a receita bruta - no caso do setor calçadista, o pagamento é de 1,5%. A partir da aprovação na CAE, por 14 votos a 3, o PL que trata da continuidade da desoneração parte para votação na Câmara Federal.



ABICALÇADOS PARTICIPA DE REUNIÃO COM MINISTRO GERALDO ALCKMIN

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, esteve, no último dia 12, em reunião da Coalizão Indústria com o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin.

No encontro, que teve a presença de representantes de 15 setores industriais brasileiros e do secretário executivo do MDIC, Márcio Elias Rosa, foram debatidas medidas para reduzir o Custo Brasil e ampliar a competitividade das empresas. Na oportunidade, Alckmin destacou a importância do encontro, para que o Governo esteja em sinergia com a indústria nacional. “Um governo moderno deve interagir com o setor industrial. Quem ouve mais, erra menos. O objetivo dos nossos encontros é que vocês - os industriais - coloquem sugestões práticas, tanto do ponto de vista mais geral, como a redução do Custo Brasil, como para melhorar a competitividade”, disse. Segundo o ministro, a Reforma Tributária deu um passo importante para a melhoria do ambiente de negócios e deve estar aprovada em mais ou menos 60 dias. “Mas, teremos aí uma segunda etapa, de transição. Quanto mais abreviarmos esse período, mais rápido sentiremos os efeitos práticos da reforma”.

Ferreira avaliou o encontro como positivo, pois demonstra sensibilidade do Governo Federal diante dos desafios para conter o processo de desindustrialização ao qual o Brasil vem sendo submetido há décadas. “Precisamos discutir como salvar a indústria, que é um segmento altamente empregador e que paga os melhores salários. Um país sem indústria é um país falido”, comentou o executivo. Na ocasião, entre outras questões, o dirigente destacou os problemas causados pelas importações de produtos asiáticos via plataformas de e-commerce com isenção de impostos até US\$ 50, o que tem gerado “uma concorrência predatória” com a indústria calçadista nacional.

As entidades integrantes são: Abicalçados, Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee), Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), Grupo FarmaBrasil (FarmaBrasil), Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) e Instituto Aço Brasil.





A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA CALÇADISTA NA AMÉRICA LATINA

Daniel Risafi

Coordenador da Agrupação de Câmaras de Calçado da América Latina (Accal) e presidente da Câmara de Calçado da Argentina (CIC)

A indústria de calçados desempenha um papel significativo na economia latino-americana. Não é apenas uma fonte crucial de geração de emprego e renda, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico e fomenta a inovação na região.

Em primeiro lugar, a indústria calçadista gera empregos em grande escala na região. Milhares de pessoas encontram trabalho na produção, design, distribuição e comercialização de calçados. Esta indústria oferece oportunidades de trabalho para as comunidades locais, contribuindo assim para a redução da pobreza e desenvolvimento social.

Além disso, o setor calçadista movimenta a economia local. As empresas calçadistas geram renda, pagam impostos e contribuem para o crescimento econômico dos países da região. Um ponto a destacar é a promoção da cadeia produtiva local, com matérias-primas, equipamentos e serviços beneficiando outros setores da economia, como metalurgia, transporte e logística.

Outro aspecto relevante é o comércio internacional. A América Latina tem se destacado como importante região exportadora de calçados. Muitos países latino-americanos desenvolveram uma forte base de exportação de calçados, aproveitando seus recursos naturais, habilidades artesanais e competitividade de custos. Essas exportações geram divisas e melhoram a balança comercial, fortalecendo a reputação da região como polo produtivo e exportador de calçados de qualidade.

Inovação e design também são pilares fundamentais da indústria calçadista. As marcas latino-americanas ganharam reconhecimento nacional e internacional por seu foco em qualidade, estética e artesanato. Isso estimula a competição e a diferenciação no mercado global, posicionando a região como referência em estilo e tendências na indústria calçadista.

A indústria calçadista na América Latina está se tornando cada vez mais consciente do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social. Muitas empresas estão adotando práticas de produção mais sustentáveis, usando materiais verdes, melhorando a eficiência energética e reduzindo o impacto ambiental. Programas também estão sendo implementados para garantir condições de trabalho justas e seguras em toda a cadeia de suprimentos.

Concluindo, a indústria de calçados desempenha um papel fundamental na América Latina, gerando empregos, impulsionando a economia local, fomentando o comércio internacional, promovendo a inovação e abraçando a sustentabilidade. Estes fatores tornam esta indústria um importante motor de crescimento e desenvolvimento da região, evidenciando a sua relevância e potencial no atual contexto econômico.



ABICALÇADOS FARÁ PARTE DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

A Abicalçados é uma das entidades representativas convidadas para participar do recém reativado Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), órgão que tem como missão desenvolver a nova política industrial do Governo Lula. Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o Conselho reúne, além da Abicalçados, outras 20 entidades representativas do setor privado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destacou a importância da reativação do CNDI, extinto em 2014, para que o setor privado, junto ao Poder Público, possa ajudar na criação e consolidação de uma política industrial para o Brasil. “Desde os anos 1980, o Brasil passa por um processo sistemático de desindustrialização. Frear esse processo e instigar o desenvolvimento da indústria são urgentes”, comenta o executivo, ressaltando que a participação da indústria no PIB brasileiro passou de mais de 20% para pouco mais de 11% nas últimas décadas.

A primeira reunião do CNDI será no início do mês que vem e os encontros serão semestrais. Além dos membros da iniciativa privada, o CNDI tem 21 representantes do Governo Federal indicados pelos ministérios. Além da Abicalçados, compõem o Conselho a Anfavea, Abia, Abiquim, Grupo FarmaBrasil, Abiplast, CBIC, Abdib, Abinee, IEDI, Abisemi, P&D Brasil, Abimaq, Embraer, Brasscom, Unica, CUT, Força Sindical, UGT, CNI, Ibram e Instituto Aço Brasil, além dos ministérios da Casa Civil, Secretaria Geral da Presidência, Ciência, Tecnologia e Inovação, Fazenda, Relações Exteriores, Planejamento e Orçamento, Integração e Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente e Mudança do Clima, Minas e Energia, Agricultura e Pecuária, Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Trabalho e Emprego, Saúde, MEC, Defesa, Portos e Aeroportos, Comunicações, Gestão e Inovação em Serviços Públicos e o BNDES.



COMEMORANDO 75 ANOS, WIRTH RECEBE CERTIFICAÇÃO DO ORIGEM SUSTENTÁVEL

A Wirth, tradicional indústria de calçados de Dois Irmãos/RS fundada em 1948, foi certificada no Origem Sustentável, única certificação de sustentabilidade e ESG para a cadeia produtiva do calçado no mundo. A entrega do certificado no nível Prata aconteceu no último dia 4 de julho na sede da empresa e contou com as presenças da diretoria e do presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

O diretor da empresa, Ricardo Wirth, destaca que a empresa, durante o processo de adequação para recebimento do certificado, notou que já trabalhava a sustentabilidade desde a sua fundação. “Nós já tínhamos processos de sustentabilidade, pois sempre cuidamos para não poluir o meio ambiente, respeitando os funcionários e não desperdiçando materiais. Só não tínhamos o carimbo, a chancela”, disse, ressaltando que o Origem Sustentável foi a “cereja do bolo”. “Foi histórico e significativo recebermos essa certificação no ano em que comemoramos nossos 75 anos de atuação”, comemora.

Com 1,2 mil funcionários, que produzem, diariamente, mais de 8 mil pares de calçados, dos quais 90% são embarcados para mais de 50 países, a Wirth tem como destaque em sustentabilidade a não geração de resíduos para aterros sanitários, com envios do que não pode ser reaproveitado para coprocessamento, o rastreamento total das embalagens e a logística reversa das latas de adesivo, além utilizar energia elétrica 100% limpa, adquirida por meio do Mercado Livre. “Desde dezembro de 2021, quando passamos a utilizar energia limpa, deixamos de emitir mais de 368 toneladas de CO₂”, conta Eduardo Herzer, supervisor de Qualidade da empresa.

Social

Na área social, a atuação da empresa também é bastante intensa. Herzer destaca a manutenção de um refeitório para os colaboradores, a disponibilização de vale transporte, cartão alimentação, plano de saúde/odontológico, fisioterapia e auxílio educação para os trabalhadores. “Para faculdade, a empresa arca com 40% do valor. Para cursos de qualificação profissional do Senai, arcamos com 50%”, conta o supervisor.

Competitividade

Ferreira, ao parabenizar a empresa, destaca que a certificação traz ganhos de competitividade em um mundo de consumidores cada vez mais conscientes. “A nova geração, e as próximas, tendem a dar ainda mais importância para questões de sustentabilidade e ESG. Querem saber de onde vem e para onde vai o produto. As empresas que desejam competir nesse mercado precisam estar orientadas para as práticas sustentáveis de produção”, ressalta o dirigente, acrescentando que a certificação é um diferencial da indústria calçadista brasileira diante dos principais concorrentes internacionais.

ABICALÇADOS PARTICIPA DE PAINEL SOBRE LIDERANÇA FEMININA NO TAQUARA SUMMIT

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, esteve, no dia 30 de junho, na primeira edição do Taquara Summit. Na oportunidade, o executivo mediou o painel “Liderança feminina e inovação no setor coureiro-calçadista”, com Cristine Grings, CEO da Piccadilly; e Andrea Kohlrausch, CEO da Calçados Bibi.

Para uma plateia de mais de 1,2 mil pessoas na Faccat, em Taquara/RS, Andrea ressaltou que sempre contou com o apoio familiar para assumir os negócios da empresa, antes comandada pelo seu pai, Marlin Kohlrausch. “Nunca me senti vítima por ser mulher, pelo contrário, sempre me senti muito acolhida. E essa questão de igualdade entre homens e mulheres, essa forma de educação, eu sempre tive dentro de casa, na minha família, que me estimulou a realizar todas as atividades que eu tinha interesse, independente de ser mulher. E esse empoderamento eu acabei levando para o meio empresarial”, destacou.

Cristine destacou a relevância do tema. “A maior parte das empresas do setor ainda é comandada por homens, mas essa realidade vem mudando. Assumir uma das maiores indústrias do País é uma responsabilidade e também uma forma de mostrar que nós, mulheres, podemos estar presentes em cargos de liderança no mundo dos negócios”, disse.

Ferreira, por sua vez, destacou que o setor calçadista está em transformação, com cada vez mais mulheres em postos de liderança, mas que existe um trabalho cultural a ser realizado. “Hoje, 36% dos cargos de liderança do setor calçadista são preenchidos por mulheres, enquanto que a média nacional é 14%. Apesar do avanço, sabemos que existe muito a ser feito e um evento como este, com duas lideranças inspiradoras, ajuda muito nessa transformação cultural”, disse.

Idealizado pelo Instituto Taquara Mais, o 1º Taquara Summit foi organizado pela Prefeitura de Taquara, Sesc-Taquara e Faccat, com apoio do Sebrae-RS, CDL-Sapiranga e Sindilojas-VP.



Foto: Mateus Portal



ABICALÇADOS LANÇA PARCERIA PARA MITIGAR FALSIFICAÇÃO DE PRODUTOS

Visando mitigar um problema que aflige a indústria calçadista nacional, a de falsificação de produtos, a Abicalçados firmou uma parceria inédita com a Nofake, empresa mineira que criou uma plataforma inovadora que se dedica a proteger grandes marcas e seus consumidores das ofertas de produtos contrafeitos on-line. Pela parceria, que está dentro do Clube de Benefícios aos associados da entidade, a empresa que aderir à plataforma terá desconto de 100% no setup do sistema, mensalidades e uso ilimitado dos serviços.

O objetivo, segundo o CEO da Nofake, João Carlos Souza, é ampliar o portfólio da empresa, que até agora atendia empresas do setor óptico, por meio de parceria com a Associação Brasileira das Indústrias Ópticas (Abiótica), vestuário e clubes de futebol. “O serviço será 100% gratuito para a empresa associada à Abicalçados. Todos os nossos custos são pagos pelas empresas notificadas extrajudicialmente, que também devem se comprometer a retirar anúncios e produtos do mercado”, conta. O método, que existe desde 2020, já notificou extrajudicialmente mais de 35 mil empresas e protegeu mais de 20 milhões de consumidores no Brasil. Souza explica que não existe nenhum trabalho “policial” e que tudo se dá no ambiente on-line, extrajudicial e do diálogo. “A maior parte das empresas respeita a notificação, pois caso não respeite nós derrubamos os anúncios e a página. É um grande prejuízo para o contrafator que perde um grande canal de vendas”, comenta.

No case da Abióptica, segundo Souza, a Nofake contribuiu para um resultado inédito. “O setor óptico sofre muito com pirataria. Logo no primeiro ano do programa, o setor conseguiu contribuir na redução das perdas para a pirataria em quase R\$ 2 bilhões, conforme dados do Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP).

Para aderir ao benefício, a empresa deve entrar em contato pelo e-mail beneficios@abicalcados.com.br. Conheça todos os benefícios disponíveis no [link](#).

PARA AJUDAR O VAREJO: SERVER LANÇA SMARTLIST

No competitivo cenário do varejo, uma gestão eficiente de vendedores é fundamental para impulsionar as vendas, otimizar o atendimento ao cliente e aumentar a lucratividade. Neste contexto, a Server Softwares para o Varejo, de Novo Hamburgo/RS, lançou o aplicativo SmartList. A ferramenta permite o acompanhamento e aprimoramento das atividades de vendedores de maneira eficaz por meio da inteligência de dados.

O coordenador de Marketing da Server, Franco Mantovani, explica que a SmartList é uma solução que faz a gestão da ordem dos atendimentos dos vendedores e acompanha a eficiência/conversão desses por meio de dados fidedignos do que ocorre no estabelecimento. “O aplicativo vai muito além da simples ordenação dos atendimentos, ele traz dados referentes à efetividade dos vendedores, taxas de conversão e o principal, motivos da não conversão, fazendo com que o lojista saiba exatamente porque uma venda não ocorreu, podendo assim ajustar o *gap*”, explica.

Para acessar o e-book que explica o funcionamento da solução, acesse o [link](#).



ACONTECE NOS POLOS

INSPIRAMAIS DEVE GERAR MAIS DE US\$ 42 MILHÕES

Inspirações e negócios. A 28ª edição do INSPIRAMAIS, salão de lançamentos de materiais inovadores para as indústrias de calçados, móveis, confecções e bijuterias que aconteceu entre os dias 11 e 12 de julho, na FIERGS, em Porto Alegre/RS, movimentou a cadeia produtiva dos setores envolvidos. A exemplo do que - muito bem - disse o estilista e coordenador do Núcleo de Design e Pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Walter Rodrigues, o salão foi 50% inspiração e 50% *business*, como deve ser a moda.

A superintendente da Assintecal, Silvana Dilly, destaca o caráter cada vez mais abrangente do salão. Durante os dois dias de evento, estiveram presentes compradores dos polos produtivos brasileiros e de alguns dos principais grupos calçadistas do México e Colômbia, que vieram ao salão por meio do Projeto Comprador. A iniciativa de internacionalização foi realizada por meio do By Brasil Components, Machinery and Chemicals, programa mantido pela Assintecal em parceria com a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (ApexBrasil). “Somente pelo Projeto Comprador, foram gerados mais de US\$ 14 milhões em vendas imediatas, que se somam a uma expectativa de mais de US\$ 28 milhões em negócios alinhavados para o próximo ano. É mais do que o dobro do que foi gerado na edição de janeiro deste ano”, comemora a superintendente.

ESG

Para Silvana, além de promover e prospectar novos negócios, movimentando toda a cadeia produtiva, o salão cumpriu o seu papel de fomentar a moda brasileira e a sua diversidade de produtos e pessoas. “A vinda do renomado estilista João Maraschin, gaúcho radicado em Londres, com seus produtos sustentáveis e cheios de estilo, trouxe um olhar internacional para INSPIRAMAIS e mostrou que a moda pode - e deve - ser transversal, sempre com um olhar apurado para as práticas ESG”, comenta a gestora, ressaltando que a cadeia produtiva, depois de anos sendo encarada como vilã do meio ambiente, caminha a passos largos rumo a uma produção efetivamente sustentável.

O evento

A 28ª edição do INSPIRAMAIS reuniu mais de 150 expositores de insumos e materiais que receberam, nos dois dias de evento, cerca de 7 mil pessoas do Brasil e de parte do mundo. O evento foi uma promoção da Assintecal em parceria com o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e Associação Brasileira das Indústrias de Mobiliário (Abimóvel). A realização é do programa By Brasil Components, Machinery and Chemicals e a parceria do Sebrae Nacional.



COM PARTICIPAÇÃO RECORDE, EXPO RIVA SCHUH GERA US\$ 32,5 MILHÕES PARA BRASILEIROS

O segundo semestre no mercado internacional começou com bons resultados e interessantes prospecções para a indústria calçadista brasileira. A edição primavera-verão da Expo Riva Schuh, em Riva del Garda, na Itália, terminou com a comercialização de 959,1 mil pares, que geraram mais de US\$ 11,4 milhões para as 69 marcas presentes na feira, que ocorreu entre 17 e 20 de junho. Somando as expectativas em negócios que ficaram alinhavados na feira, o número salta para 2,5 milhões de pares e US\$ 32,5 milhões. A participação do Brasil foi promovida pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

Nesta edição, o Brasil teve uma participação recorde na feira italiana que abre o calendário de feiras do segundo semestre no exterior. A analista de Relacionamento da Abicalçados, Aline Maldaner, destaca que 45 empresas verde-amarelas apresentaram suas novas coleções ao longo dos quatro dias de feira. “Essa foi a maior participação do Brazilian Footwear. Trouxemos 69 marcas e tivemos a presença do estande coletivo de Três Coroas, o Três Coroas Shoes. Assim, toda a diversidade de produtos, polos e segmentos da indústria calçadista brasileira estiveram representados na ação que recebeu compradores de muitos países, principalmente do continente europeu”, pontua Aline.

Sustentabilidade

No primeiro dia da mostra, o Brazilian Footwear promoveu um encontro especial com compradores internacionais, além da imprensa, para divulgar o Origem Sustentável e todo o trabalho realizado que faz do Brasil uma referência quando o assunto é sustentabilidade. A iniciativa ocorreu no estande institucional do Programa, onde cases de nove empresas certificadas presentes na feira estavam sendo expostos. “O Origem Sustentável é a única certificação ESG e de sustentabilidade para a cadeia calçadista no mundo. Seguindo indicadores internacionais, atesta a sustentabilidade em cinco dimensões nas empresas. É um diferencial que o Brasil oferece ao mercado, empresas alinhadas e preocupadas com a sustentabilidade e que chama a atenção. No encontro, mais uma vez podemos perceber isso”, afirma Aline, ao frisar que esta iniciativa foi realizada em parceria com a promotora da feira.

Certificada no nível máximo do Origem Sustentável, o Diamante, a Piccadilly (Igrejinha/RS) foi uma das calçadistas que teve seu case apresentado e retorna ao Brasil com bons negócios. A gerente de Exportações da empresa, Bruna Kremer, fala que todos os clientes programados visitaram o estande e, ainda, conseguiram prospectar e abrir novos mercados. “A qualidade dos compradores foi muito interessante, apesar de termos sentido um fluxo menor de visitantes nesta edição. A feira atendeu nossas expectativas e ao longo dos quatro dias fizemos contato com cerca de 30 países”, afirma. Nas edições de verão, a calçadista normalmente realiza um jantar de relacionamento com os clientes, o que, inclusive, repercute nos resultados do evento. “É um momento de troca de experiências, eles se sentem parte do negócio”, comenta, ao frisar que a empresa já está confirmada para a edição de janeiro.

Estreias

Uma das empresas que participaram pela primeira vez da Expo Riva Schuh nesta edição foi a Opananken Antitstress (Franca/SP). Para o gerente de exportações da calçadista, Leandro Moscardini, a estreia foi positiva. “Voltamos satisfeitos com os resultados, as visitas que recebemos foram importantes e tivemos até fechamentos de pedidos in loco com mercados que ainda não trabalhávamos, como Canadá e Jordânia.” A ideia da empresa é de retornar na edição de inverno da mostra e seguir trabalhando com os contatos feitos. “Agora, temos o pós-feira com contatos interessantes e amostras para serem confirmadas”, pontua.

Quinta maior delegação

Nesta edição, o Brasil ficou entre as cinco maiores delegações da feira, que teve 1,3 mil expositores provenientes de 42 países. A gerente geral da Expo Riva Schuh, Gianpaola Pedretti, classifica essa edição com as palavras comunidade e experiência. “Tivemos o retorno de países que até então não haviam voltado para a feira, o que resultou em um incremento de 30% em relação à edição de junho de 2022. Assim, o *networking* entre todos os agentes voltou e estar presente em um evento que reúne a comunidade calçadista é uma grande experiência”, ressalta Gianpaola. “A feira é composta 50% por empresas que trabalham com *private label* e 50% com marcas próprias. E a indústria calçadista brasileira, além de ser uma das maiores produtoras do mundo, disponibiliza esses dois formatos de negócios ao mercado.”

Apoio e negócios

E é justamente a oportunidade de apresentar os produtos de empresas de todos os portes para essa comunidade que é destacada pelo executivo do Sindicato da Indústria de Calçados de Três Coroas (SICTC), Juliano Mapelli, que coordena a participação do coletivo Três Coroas Shoes. “Todas as empresas fizeram atendimentos, mas o mais importante é que tiveram a oportunidade de se apresentar neste mercado, que é um dos principais eventos do setor no mundo”, pontua Mapelli. O estande coletivo foi composto por nove empresas, sendo que sete já haviam participado da feira e duas estrearam nesta edição. “Estamos buscando as principais feiras para o projeto de internacionalização do Três Coroas Shoes e quanto mais integrados conseguirmos agir, melhor para a indústria calçadista brasileira. Por isso, o apoio da Abicalçados e do Brazilian Footwear é muito importante para agregarmos forças e otimizarmos os investimentos e benefícios para as empresas”, finaliza Mapelli.

Participaram do evento, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas ADG Export, Awana, Lamara London, GVD International, Usaflex, Carrano, Andacco, Vizzano, Beira Rio, Moleca, Modare Ultraconforto, Molekinha, Molequinho, Actvitta, BR Sport, Madeira Brasil, Werner, Pegada, Capelli Rossi, Jorge Bischoff, Loucos & Santos, Democrata, Piccadilly, Anatomic Shoes, Moema, Archetti, Cartago, Grendha, Copacabana, Azaleia, Grendene Kids, Zaxy, Kidy, Suzana Santos, Renata Mello, Azillê, Pampili, Ramarim, Comfortflex, Levecomfort, Leveterapia, Adrun, Cecconello, Alex Senne, Boaonda, Bibi, Itapuã, New Face, Diversão, Street, Sollu, Ala, Zatz, Klin, Andine, Cia Perfeita, Eléia, Ipadma, Killana, Lightgel, Stéphanie Classic, Valentina, Variettá, Cristófoli, Tabita, Divalesi, Opananken Antitensor, Villione e Sapatoterapia.

BRAZILIAN FOOTWEAR PROMOVE CIRCUITO DE FEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo maior mercado de calçados para o Brasil, os Estados Unidos serão palco de mais uma edição do Circuito de Feiras. Com a participação de 27 marcas verde-amarelas, as mostras Magic e Project, Atlanta Shoe Market e Magic NY acontecem nos meses de agosto e setembro e são apoiadas pelo Brazilian Footwear, programa de fomento às exportações do setor desenvolvido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

A primeira parada será na Magic e Project, que acontecem paralelamente em Las Vegas entre os dias 7 e 9 de agosto. Na mostra, participam 13 marcas apoiadas pelo Brazilian Footwear: Beira Rio Conforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Vizzano, Modare Ultraconforto, BR Sport, Actvitta, Pegada, Klin, Carrano, Savelli e Cristina Sabatini New York.

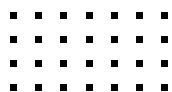
Na sequência, 16 marcas apoiadas pelo Brazilian Footwear participam da Atlanta Shoe Market, entre 12 e 14 de agosto, em Atlanta. Uma das feiras que mais cresce nos Estados Unidos, a Atlanta Shoe Market é promovida pela associação de representantes comerciais do sudeste norte-americano. Participam do evento as marcas Bottero, Pegada, Schutz, Melissa, Mini Melissa, Ipanema, Cartago, Ipanema Kids, Cartago Kids, Carrano, Quick Shoes, Usaflex, Vicenza, Savelli, Suzana Santos e Smidt.

Encerrando o Circuito, entre 19 e 21 de setembro, acontece a Magic NY, em Nova Iorque. O evento receberá, apoiadas pelo Brazilian Footwear, as marcas Carrano, Beira Rio Conforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Vizzano, Modare Ultraconforto, BR Sport, Actvitta, Bottero e Schoen.

Mercado

Apesar de estar comprando menos calçados brasileiros em 2023, os Estados Unidos são o principal mercado para calçados no planeta. No primeiro semestre, os embarques brasileiros para lá somaram 5,32 milhões de pares e US\$ 111,77 milhões, quedas de 38,5% e 55,5%, respectivamente, ante mesmo íterim de 2022.





EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS SOMAM US\$ 626,5 MILHÕES NO SEMESTRE

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, no primeiro semestre do ano, foram embarcados 64,74 milhões de pares, que geraram US\$ 626,5 milhões, quedas de 3,8% e 13,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Segregando o mês de junho, as exportações de calçados somaram 7,4 milhões de pares e US\$ 88,12 milhões, quedas de 30,3% e 22%, respectivamente, ante o mesmo mês de 2022.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, demonstra preocupação com a queda dos embarques, mesmo que estes estejam acima dos índices registrados na pré-pandemia, em 2019. “Naquele semestre, estávamos com números 13% inferiores em volume e 30% inferiores em receita na relação com os registros de 2023. O fato é que a pandemia desregulou o mercado e agora estamos passando por um ajuste. O ano passado foi extraordinário em todos os seus números, sendo natural que haja uma queda em função daquela base de comparação elevada. Mas a queda está sendo mais acelerada do que imaginávamos”, comenta. Por outro lado, o executivo destaca que não é somente a base de comparação a “culpada” pelos índices negativos. “Existe um desaquecimento da economia internacional, principalmente dos Estados Unidos, o nosso principal destino de calçados. Evidentemente, existe um impacto no setor”, acrescenta.

No primeiro semestre, o principal destino dos calçados brasileiros no exterior foi a Argentina. No período, foram embarcados para lá 7,84 milhões de pares por US\$ 128 milhões, queda de 4,3% em volume e alta de 41% em receita na relação com o mesmo intervalo do ano passado.

Com a economia fragilizada e altos estoques, os Estados Unidos vêm comprando menos calçados brasileiros em 2023. No primeiro semestre, os embarques para lá somaram 5,32 milhões de pares e US\$ 111,77 milhões, quedas de 38,5% e 55,5%, respectivamente, ante mesmo interm de 2022.

BALANÇA COMERCIAL

O terceiro destino internacional do primeiro semestre foi a França, que importou 1,78 milhão de pares verde-amarelos por US\$ 30,7 milhões, quedas de 61,2% e 16,6% ante o mesmo período do ano passado.

Importações em alta

A gangorra voltou a funcionar para o setor calçadista brasileiro. Os dados da Abicalçados apontam que, entre janeiro e junho, foram importados 16,8 milhões de pares por US\$ 227,15 milhões, altas tanto em volume (+9%) quanto em receita (+27,4%) ante o mesmo período de 2022. As principais origens seguem sendo os países asiáticos, que respondem por mais de 80% do total importado pelo Brasil (em dólares). Com a queda das exportações e o incremento das importações de calçados, a balança comercial do setor calçadista fechou em queda de 15,6% no semestre.

Em partes - cabedais, saltos, solados, palmilhas etc -, as importações do semestre somaram US\$ 14,74 milhões, 13,7% mais do que no mesmo período do ano passado. As principais origens foram China, Paraguai e Vietnã.



EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

CE

CEARÁ

JAN - JUN 2022: 22,49 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 20,01 milhões de pares

VARIAÇÃO: -11%

RS

RIO GRANDE DO SUL

JAN - JUN 2022: 21,66 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 18,12 milhões de pares

VARIAÇÃO: -16,4%

PB

PARAÍBA

JAN - JUN 2022: 11,86 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 10,21 milhões de pares

VARIAÇÃO: -11,5%

TOTAL

JAN - JUN 2022: 74,93 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 64,74 milhões de pares

VARIAÇÃO: -13,6%



IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros países do ranking e o total do período

CHINA

JAN - JUN 2022: 7,93 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 7,59 milhões de pares

VARIAÇÃO: -4,2%

VIETNÃ

JAN - JUN 2022: 3,80 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 4,85 milhões de pares

VARIAÇÃO: 27,5%

INDONÉSIA

JAN - JUN 2022: 1,55 milhão de pares

JAN - JUN 2023: 2,12 milhões de pares

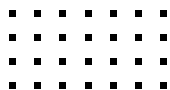
VARIAÇÃO: 36,9%

TOTAL

JAN - JUN 2022: 15,44 milhões de pares

JAN - JUN 2023: 16,80 milhões de pares






VARIAÇÃO: 8,9%



Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABINFORMA

Julho 2023 Nº 375 - Ano 33

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

40
ANOS

www.abicalcados.com.br